



SENADO FEDERAL

REQUERIMENTO

Nº 254, DE 2017

Requer, nos termos do art. 199 do Regimento Interno do Senado Federal, a realização de Sessão Especial, no dia 05 de junho próximo, em homenagem ao centenário de nascimento de Adroaldo Ribeiro Costa, professor, jornalista, advogado, teatrólogo, cronista, escritor, compositor, fundador da HORA DA CRIANÇA e do teatro infantil, no Brasil.

AUTORIA: Senadora Lídice da Mata, Senador Ataídes Oliveira, Senador Humberto Costa, Senador Lasier Martins, Senador Paulo Paim, Senador Telmário Mota



Página da matéria

SF/17727.92146-19

REQUERIMENTO N° , DE 2017

Requeiro, nos termos do art. 199 do Regimento Interno do Senado Federal, a realização de Sessão Especial, no dia 05 de junho próximo, em homenagem ao centenário de nascimento de Adroaldo Ribeiro Costa, professor, jornalista, advogado, teatrólogo, cronista, escritor, compositor, fundador da HORA DA CRIANÇA e do teatro infantil, no Brasil.

JUSTIFICAÇÃO

Envio este Voto de Congratulação à equipe de editores e repórteres do jornal Correio pela série de reportagens “O Silêncio das Inocentes” que, de forma completa, emocionante, realista e contundente mostra a trágica realidade de meninas, jovens e mulheres estupradas. Textos, imagens e áudios com reprodução de depoimentos retratam parte da violência enfrentada por essas mulheres, violência que é escondida e camuflada em nossa sociedade. A série conseguiu documentar histórias de quem vive esta realidade e agora está disponível em hotsite. Uma das frases usadas para demonstrar o cotidiano dessas mulheres foi “O silêncio não é só das inocentes. É de todos nós”.

SF/17727.92146-19

Em 2017, a Bahia comemora o centenário de Adroaldo Ribeiro Costa um gênio, imortal da academia de Artes da Bahia. Uma mente inquieta que criou o hino do Esporte Clube Bahia e inaugurou o teatro infantil no Brasil. Adroaldo Ribeiro Costa foi Professor, jornalista, advogado, teatrólogo, cronista, escritor, compositor, fundador da Hora da Criança e do teatro infantil, no Brasil. Escreveu milhares de crônicas, fundou a primeira página infantil de um jornal na Bahia e compôs ainda o hino da Olimpíada da Primavera. Isso tudo, educando milhares de pessoas pelas ondas do rádio, e presencialmente, com a Hora da Criança. Nasceu no dia 13 de abril de 1917, no bairro do Rio Vermelho, em Salvador e viveu grande parte da infância e adolescência em Santo Amaro da Purificação. Diplomado em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito da Bahia, iniciou a advocacia na capital. Em pouco tempo foi envolvido pela vocação para o magistério e jornalismo. Empolgado pelo que fazia, promoveu atividades literárias, artísticas e esportivas nos Colégios João Florêncio Gomes, Nossa Senhora Auxiliadora (dos Irmãos Maristas), Instituto Normal Isaias Alves e outros estabelecimentos de ensino secundário da capital. Na Faculdade de Ciências Econômicas, foi um professor atuante e estimado. Desde criança teve especial atração pelo teatro, motivo pelo qual assumiu, em 1943, o departamento de rádio- teatro da Rádio Sociedade da Bahia, criou e implantou o programa HORA DA CRIANÇA. Várias personalidades fizeram parte da HORA DA CRIANÇA: Gilberto Gil, Cyva, Cynara, Cybele e Cylene (Quarteto em Cy), Gil Soares, Ângelo Andrade, Remy de Souza, Juarez Paraíso, Jairo Simões, Fernando Passos, Fred Souza Castro,

Nairzinha, Suely Temporal, Sandra Moreno e muitos outros. Em 22 de dezembro de 1947, inaugurou o Teatro Infantil Brasileiro, encenando a opereta Narizinho, no Teatro Guarani, com a presença de Monteiro Lobato. O criador de Narizinho não viajava de avião, veio a Salvador e acompanhou a montagem de perto. Lobato ficou encantado e deu “carta-branca” a Adroaldo para brincar com os seus personagens. A repercussão daquele espetáculo foi massiva. Entre os intelectuais, A “Carta ao Homem da Hora da Criança” redigida de próprio punho de Glauber Rocha e reproduzida abaixo é emblemática desse reconhecimento:

“O teatro ficou cheio de gente, os olhos, de expectativa.

Depois veio a música, o maestro Gomes regendo, os homens tocando sinceridade e pureza de crianças.

Os olhos fugiram e deixaram a presença das lágrimas na saudade de infância perdida no gesto do tempo.

Era preciso que as torres das igrejas e os coqueirais das praias se curvassem até o chão. Era preciso que o manto dos pais e das mães caísse na passagem para receber o desfile de você, pai absoluto da meninada baiana. Era preciso, mais ainda que tudo isso, um imenso largo de compreensão e amor nos corações, um momento profundo de agradecimento a você, homem que não conheço, mas sei que existe porque eu chorei e gritei com NARIZINHO, espaço de quatro atos, beleza de cada segundo, no palco deficiente que o mistério de tamanha fantasia não merece.

Senti que deveria praticar meu ato de gratidão. Guardei no meu ser a tarde absoluta e feliz, acalantei-a no aconchego do travesseiro, passei-as nas ruas e nas ladeiras, laterais, nas madrugadas e nos crepúsculos, ofertei-a em trechos a todos os amigos e a todos os que eu só tinha visto uma vez, mas que também mereciam uma parcela do Reino das Águas Claras, domínios de Escamado, retiro de Narizinho e Emília, lirismo feito boneca de pano nas crianças de hoje e nas crianças que nascerem.

Homem da Hora da Criança: eu não lhe conheço, mas sei que você existe.

Talvez amanhã, apenas um retrato, no teatro que o idealismo e o amor construíram, lembre o seu rosto.

Mas de uma coisa, Homem da Hora da Criança, você pode ter certeza: as crianças de hoje e suas conseqüentes crianças de amanhã nos lábios e nos corações levarão um sorriso e um agradecimento.

E você sorrirá pelos lábios puros dos corações sinceros, receba na carta o meu abraço e o meu imenso obrigado; meu e da infância.

Glauber¹

Após esta Opereta, inúmeras outras foram escritas e apresentadas ao público, sempre com sucesso, ressaltando-se a qualidade do processo pedagógico desenvolvido durante a montagem

¹ Carta de Glauber Rocha, publicada no Jornal A Tarde pelo Professor Adroaldo Ribeiro Costa, em 1956.


SF/17727.92146-19

dos espetáculos. Em paralelo, outras atividades eram desenvolvidas, por este gênio. Como jornalista, Adroaldo manteve durante vinte anos um tablóide no vespertino “A TARDE”. Ao longo de trinta anos assinou, no mesmo jornal, a coluna Conversa de Esquina. Colaborou no jornal “O Imparcial” usando o pseudônimo Drodrola. Na TV Itapoan, organizou o Primeiro Salão Infantil Baiano de Artes Plásticas e gravou três elepês (Vinte Anos da Hora da Criança, Navio Negreiro e Hora de Cantar). Como escritor, reuniu 50 crônicas em um livro intitulado Conversa de Esquina; depois, lançou mais dois livros: Oração à Juventude e Igarapé- História de uma Teimosia. Compôs dezenas de melodias, destacando-se dentre elas: Valsa da Chuva, Cantiga do Verão, Totozinho e Sonho De Bruxa. Resgatou inúmeras cantigas de roda e fundou, com a Professora Denise Tavares, a Biblioteca Infantil Monteiro Lobato.

Adroaldo ainda dirigiu a Fundação de Amparo aos Menores da Bahia e o Instituto Normal Isaias Alves e encenou diversas peças no palco desta Instituição. Foi agraciado com a Medalha Barão de Macaúbas, pela Secretaria da Educação. Se manteve na rádio com o programa HORA DA CRIANÇA durante trinta e cinco anos, ininterruptos, ouvido por milhares de pessoas. Adroaldo Ribeira Costa, morreu no dia 27 de fevereiro de 1984, deixando imenso vazio nos meios artístico e cultural da Bahia. E a Hora da Criança como memória viva. O pioneirismo e a referência nacional em educação da Hora da Criança em Arte Eucação no Brasil trouxeram à Instituição inúmeros reconhecimentos, sendo homenageada em Audiência Pública em Brasília, na Câmara dos

Deputados, no ano de 2014, pelo seu trabalho primoroso em educar a criança através da arte. Neste mesmo ano, a Hora da Criança foi indicada ao prêmio Darcy Ribeiro, o “Oscar da Educação” recebendo Diploma de Honra ao Mérito.

Sala das Sessões,

Senadora **LÍDICE DA MATA**

